GRAVIDEZ ECTÓPICA ROTA GRAVE: UM RELATO DE CASO

LARISSA MANSUR ALVES PEREIRA; MARIANA REIS DI MAMBRO; MONIQUE CASSIANO LOPES; PAULA KARINI BARROS DISCACCIATI

INTRODUÇÃO: Gravidez ectópica (GE) é a implantação e/ou desenvolvimento do blastocisto fora da cavidade uterina. Tem incidência de 1-2%, sendo a principal causa de mortalidade materna no primeiro trimestre. **OBJETIVO:** evidenciar a importância do diagnóstico precoce da GE afim de evitar desfechos desfavoráveis. **METODOLOGIA:** As informações do relato de caso foram obtidas a partir dos prontuários médicos. A base bibliográfica utilizada foram o Protocolo FEBRASGO 2021 e uma revisão de literatura nas bases de dados Cochrane, Scielo e Pubmed com as palavras-chaves "Pregnancy, Abdominal Pain and Differential diagnosis" na qual, foram encontrados 28 artigos realizados nos últimos 05 anos, dos quais foram selecionados 09 para o presente trabalho por terem congruência temática. **RELATO DE CASO:** Paciente, feminino, 36 anos procurou pronto-atendimento com disúria, polaciúria e dor suprapúbica há 7 dias. Ao exame, dor abdominal difusa, pior em abdome esquerdo e sinais de irritação peritoneal. Exames: global de leucócitos alto com desvio. Hipótese diagnóstica (HD) primária: pielonefrite. Evolução com piora clínica e transferência. Nova HD: abdome agudo hemorrágico, iniciou-se Ceftriaxona e Metronidazol. BHCG positivo. Tomografia abdominal: imagem em região anexial esquerda sem fluxo ao doppler e líquido livre em pelve. Firmou-se HD de GE rota. Encaminhada para cirurgia, identificado tecido trofoblástico em fossa ilíaca esquerda com intenso sangramento. Recebeu concentrado de hemácias, plasma e cristalóides, foi encaminhada ao CTI após cirurgia, seguida de alta. **DISCUSSÃO:** GE é um diagnóstico diferencial em mulheres em idade fértil e deve ser investigado quando há história de dor abdominal para evitar a evolução para ruptura tubária. A história clínica pode ser pouco esclarecedora, necessitando de exames complementares: dosagem de beta-HCG e USTV. Neste caso, houve atraso no diagnóstico cursando com instabilidade da paciente, sendo necessárias intervenções mais invasivas. **CONCLUSÃO:** é necessário que haja uma investigação precoce e detalhada de GE sempre que houver suspeita, uma vez que o atraso no manejo pode levar a complicações severas e até fatais.

Palavras-chave: Gestação, Dor abdominal, Gravidez ectopica, Abdome agudo, Diagnostico diferencial.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/22666